



Anais do Congresso

O lugar do Conhecimento: identidade sujeito e
subjetividade

De 22 a 24 de Setembro de 2010

IX CONGRESSO INTERNACIONAL
E XV SEMINÁRIO NACIONAL DO INES
De 22 a 24 de Setembro de 2010
Rio de Janeiro/RJ
O LUGAR DO CONHECIMENTO:
IDENTIDADE, SUJEITO E SUBJETIVIDADE

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Especial
Instituto Nacional de Educação de Surdos

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Cláudia Pereira Dutra
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Marcelo Ferreira de Vasconcelos Cavalcanti
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO,
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Leila de Campos Dantas Maciel
COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS
E TECNOLÓGICOS
Alvanei dos Santos Viana
DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Maria Inês Batista Barbosa Ramos

CIP - BRASIL. Catalogação na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

S474s

Congresso O lugar do conhecimento: identidade, sujeito e subjetividade (2010, Rio de Janeiro,RJ)

Congresso INES.:O lugar do conhecimento: identidade, sujeito e subjetividade. De 22 a 24 de setembro de 2010 (organização) INES. Divisão de Estudos e Pesquisas – Rio de Janeiro
Inclui bibliografia

**ANAIIS DO CONGRESSO
O LUGAR DO CONHECIMENTO:
IDENTIDADE SUJEITO E
SUBJETIVIDADE**

EDIÇÃO

Instituto Nacional de Educação de Surdos

ORGANIZADORES DESTA EDIÇÃO

Leila de Campos Dantas Maciel

Gisele de Almeida Bastos Joia

DIAGRAMAÇÃO

Tag Comunicação

IMPRESSÃO

WalPrint Gráfica e Editora

TIRAGEM

4.000 exemplares

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Rua das Laranjeiras, 232

CEP 22240 - 003

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Telefax: (21) 2285-7284 e 2205-0224

e-mail: diesp@ines.gov.br

Bilinguismo e Bimodalismo

Desenvolvimento Bilíngue Intermodal

Dr^a. Ronice Müller de Quadros – Universidade Federal de Santa Catarina ¹

Diane Lillo-Martin – University of Connecticut

Deborah Chen Pichler – Gallaudet University

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as pesquisas que estamos desenvolvendo com crianças ouvintes, filhas de pais surdos, adquirindo Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Português e Língua de Sinais Americana (ASL) e Inglês. Os dados deste estudo fazem parte de um banco de dados de interações espontâneas coletadas longitudinalmente, alternando contextos de aquisição da Libras como língua alvo e do Português como língua alvo, no Brasil e dados coletados longitudinalmente no mesmo contexto de crianças adquirindo ASL e Inglês. Além disso, os dados de um estudo experimental com testes aplicados tanto na Libras e no Português se agregam ao presente estudo. Uma visão geral dos estudos desenvolvidos sobre a aquisição bilíngue bimodal por crianças ouvintes, filhas de pais surdos, será apresentada e, então, estará sendo discutido alguns aspectos linguísticos deste tipo de aquisição. O foco estará nas produções simultâneas chamadas de “sobreposição de línguas”. Este tipo de produção é muito interessante, pois a criança produz as duas línguas simultaneamente, uma vez que as línguas utilizam diferentes articuladores, caracterizando a produção intermodal

QUESTÕES SOBRE AQUISIÇÃO BILÍNGÜE

Algumas questões têm norteado as pesquisas sobre a aquisição bilíngüe, por exemplo: Como as crianças bilíngües separam as línguas? Como e por quê as crianças – e adultos – misturam as línguas? Uma língua pode influenciar o desenvolvimento da outra língua? Nós analisamos estas questões no contexto da aquisição bilíngüe intermodal, ou seja, crianças adquirindo duas línguas em modalidades diferentes, uma língua falada e uma língua sinalizada.

¹ Ronice Müller de Quadros, Doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Brasil. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

ESTUDOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE INTERMODAL: MISTURA ENTRE LÍNGUAS

Os estudos sobre o desenvolvimento bilíngue intermodal concluem que há uma separação precoce entre as línguas, as crianças bilíngues são sensíveis ao interlocutor, as crianças bilíngues intermodais consistentemente atingem o desenvolvimento linguístico em cada língua, assim como observado em crianças bilíngues unimodais

(Petitto et al. 2001). Os autores também observaram uma expansão lexical paralela na modalidade sinalizada e falada, a produção de “equivalentes na tradução”. Diante de seus achados, os autores confirmam a hipótese de que as crianças podem diferenciar as duas línguas (uni- e intermodal).

No entanto, ainda assim observamos que as crianças misturam as duas línguas. Assim como observado por outros autores, há mistura de línguas (code-mixing) ou alternância de línguas (code-switching), quando pessoas bilíngues comunicam-se entre si, elas usam elementos de ambas as línguas (Myusken, 2000). Também, Milroy & Muysken (1995), observaram que a mistura entre as línguas indicam alto nível de proficiência e não insuficiente habilidade linguística. Destaca-se ainda que esta mistura ou alternância entre as línguas é determinada por fatores sociolinguísticos, e.g. o interlocutor, o contexto situacional (Meisel, 1989).

Lucas & Valli (1992) analisaram interações com adultos bilíngues intermodais. Os autores observaram que os surdos americanos misturam palavras faladas do inglês com sinais entre si e produzem misturas de línguas nas interações com ouvintes bilíngues.

Outro estudo focou na fala de filhos ouvintes de pais surdos, chamados de Codas (Bishop, 2006). Essas autoras observaram que os adultos bilíngues intermodais misturam as línguas em contextos específicos, especialmente, quando estão entre falantes/sinalizantes bilíngues intermodais. Emmorey, Borinstein, Thompson & Gollan (2008) apresentaram um estudo com Codas adultos e observaram que a alternância entre as línguas é rara (em torno de ~6%). Já a sobreposição de línguas (code-blending) que representa a sobreposição das línguas, Emmorey et al. observaram uma produtividade bem maior: em torno de ~30%. Essa sobreposição geralmente envolve equivalentes traduzidos (~82%), mas algumas vezes não-equivalentes (~16%).

Mallory, Zingle e Schein (1993) já tinham observado que a sobreposição de línguas no input das crianças ouvintes de pais surdos é muito comum. Essa constatação também foi analisada por van den Bogarde & Baker (2000). As autoras compararam crianças surdas e crianças ouvintes e observaram que sempre há sobreposição entre as línguas de sinais e línguas

faladas na produção dos pais, embora haja maior incidência de sobreposição de línguas com crianças ouvintes do que com crianças surdas.

Petitto et al. (2001) e van den Bogaerde & Baker (2005) observaram crianças bilíngues intermodais e constaram um comportamento muito parecido com os adultos bilíngues intermodais do estudo de Emmorey et al. (2008). As autoras observaram em menos de 10% de alternância de línguas, enquanto 90% da produção apresentou sobreposição de línguas. van den Bogaerde & Baker observaram que a maioria das sobreposições são congruentes (>80%), com palavras com conteúdo e que o padrão produzido pela criança reflete o padrão usado pelos adultos. Além disso, foi observado o uso de estruturas que estão em conformidade com a gramática de ambas as línguas.

DESENVOLVIMENTO BILÍNGUE BIMODAL

Estamos realizando um estudo sobre o desenvolvimento da linguagem na língua de sinais e na língua falada em dois pares de línguas:

- a) a) Língua Americana de Sinais (ASL) e Inglês (E)
- b) Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Português Brasileiro (BP)

É um estudo binacional da aquisição bilíngue intermodal. A questão principal de pesquisa é se *as duas línguas do bilíngue intermodal se desenvolvem da mesma forma do que em bilíngues unimodais?*

O estudo está sendo conduzido com crianças ouvintes, filhas de pais surdos, entre 1;06-4;06 anos. Todos os participantes são ouvintes e tem pelo menos um dos pais surdo e estão crescendo com a língua de sinais e a língua falada. São filmadas sessões semanais em ambientes naturais da criança (naturais aqui refere aos contextos que a criança está acostumada a estar, por exemplo, na sua própria casa, com seus brinquedos, com pessoas que está acostumada a conversar). As sessões intercalam a língua alvo (Libras ou português, no caso do Brasil, inglês ou ASL no caso dos Estados Unidos), por meio da mudança do interlocutor (sinalizante ou falante). Todos os interlocutores são bilíngues, portanto, o ambiente é bilíngue.

A transcrição de todos os dados é feita utilizando-se o sistema de anotação, chamado Eudico ELAN, uma ferramenta de anotação multimídia desenvolvida pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck. O software permite a criação, edição, visualização e busca de anotações através de dados de vídeo e áudio. Além de apresentar o tempo associado aos trechos transcritos permite um número ilimitado de registros, através das trilhas de anotações criadas pelos pesquisadores em função dos objetivos da pesquisa. No caso da língua de sinais, podem ser visualizados: vídeos em Libras, glosas, traduções das glosas, marcas não-manuais, sons associados aos sinais, contexto, comentários, entre outros. Cada anotação

selecionada permite a localização do vídeo e o trecho é reproduzido de maneira sincronizada. Esta ferramenta constitui-se em um grande avanço na investigação da Aquisição da Língua de Sinais.

Tipos de sobreposição de línguas observados nos dados:

- a) Sobreposição de línguas, língua falada como base – neste caso, a fala está sendo usada e aparecem sinais durante a produção falada
- b) Sobreposição de línguas, língua de sinais como base (Libras) – neste caso, os sinais estão sendo usados e aparecem algumas palavras do português sobrepostas aos sinais
- c) Sobreposição mixta – a fala ou os sinais são privilegiados em tempos diferentes com produções sobrepostas de uma ou de outra língua
- d) Sobreposição completa – as duas línguas são produzidas simultaneamente

AMOSTRA DE ANÁLISES

As pesquisas falam sobre quando uma língua pode influenciar a outra. O que acontece com bilíngues intermodais? Ao focarmos na fala das crianças, observamos padrões gerais evidenciando que as crianças são como os adultos bilíngues intermodais, embora com algumas diferenças. Também observamos uma variabilidade entre as sessões que pode ser por causa da diferença entre as idades, diferença entre os interlocutores e ainda outros fatores de ordem social.

A questão que se levanta é a seguinte: Por que a língua de sinais influenciaria a língua falada?

Para bilíngues unimodais, as línguas estão ativas cognitivamente, mesmo quando apenas uma é produzida. Para bilíngues bimodais, as línguas podem estar ativadas no corpo também, porque as duas não precisam competir pelo canal articulatorio: cada uma tem o seu próprio canal articulatorio. Assim, as duas línguas estariam sempre a disposição do bilíngue intermodal, podendo ser produzidas simultaneamente por não haver restrição articulatoria. Isso facilitaria a influência de uma língua sobre a outra. Lillo-Martin et al. (2009) apresentam uma forma de derivar estas estruturas utilizando um sistema computacional com inserção do vocabulário tardia.

ESTUDOS FUTUROS

O próximo passo da pesquisa será investigar participantes Cotas e surdos com implante coclear entre 4-7 anos, por meio de um estudo experimental nos dois pares de línguas, ou seja, Libras e português e ASL

e inglês. As crianças irão participar em jogos relacionados com habilidades linguísticas.

IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE SURDOS

A educação bilíngue intermodal vai envolver a língua de sinais e o português escrito, ambos na modalidade visual. A fala e a escrita não competem pela modalidade, pois se apresentam em modalidades diferentes (oral-auditiva e gráfica-visual), enquanto que os sinais e a escrita se apresentam ambas na modalidade visual. Isso pode trazer implicações específicas para o desenvolvimento da escrita e precisa ser estudado.

AGRADECIMENTOS

Muitos agradecimentos às crianças bilíngues intermodais e suas famílias e aos assistentes de pesquisa e bolsistas de iniciação científica. Agradecimentos às agências de fomento à pesquisa: “National Institute of Health – NIH” e CNPq - #200031/2009-0 e #470111/2007-0.

Referências

BISHOP, M. (2006). *Bimodal bilingualism in hearing, native users of American Sign Language*. Unpublished doctoral dissertation. Washington, DC: Gallaudet University.

EMMOREY, K., BORINSTEIN, H., THOMPSON, R. & GOLLAN, T. (2008) *Bimodal bilingualism*. *Bilingualism: L&C* 11(1), 43–61.

LILLO-MARTIN, D., QUADROS, R.M., KOULIDOBROVA, H. & CHEN PICHLER, D. (2010) *Bimodal bilingual cross-language influence in unexpected domains*. Proceedings of GALA 2009.

LUCAS & VALLI (1992) *Bilingualism and Language Contact*. In *Linguistics of American Sign Language: An Introduction*. Gallaudet University Press. 177-183.

PETITTO, L. A., KATERELOS, M. LEVI, B., GAUNA, K., TETRAULT, K., & FERRARO, V. (2001). *Bilingual signed and spoken language acquisition from birth*: Implications for the mechanisms underlying early bilingual language acquisition. *Journal of child language* n° 28(2), 453-496.

VAN DEN BOGAERDE, B. & BAKER, A. E. (2005) *Code-mixing in mother-child interaction in deaf families*. *Sign Language & Linguistics* 8(1/2), 151-174.

MILROY, L. & MUYSKEN, P. (eds.) (1995) *One Speaker, Two Languages: cross-disciplinary perspectives on code-switching*. Cambridge: CUP.

MEISEL, J. M. (1989). Early differentiation of languages in bilingual children. In K. Hyltenstam & L. Obler (Ed.), *Bilingualism across the life span: In health and in pathology*, 13–40. Cambridge: Cambridge University Press.

MALLORY, B.; ZINGLE, H. & SCHEIN, J. (1993) *Intergenerational communication modes in deaf-parented families*. *Sign Language Studies*. 78, 72-91.

MUYSKEN, PIETER (2000) *Bilingual Speech: A Typology of Code-mixing*. Cambridge University Press.